



XVII Semana de Licenciatura
VIII Seminário da Pós-Graduação em
Educação para Ciências e Matemática

A Importância da Educação e da Ciência em Tempos de Crise

21 a 23 de junho de 2021



VOO VIRTUAL: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Isaque Lima da Silva¹
Kamilla Christina Alves², Suelene Vaz da Silva³

¹Instituto Federal de Goiás/ movmigratorioisaque@gmail.com

²Instituto Federal de Goiás/ movmigratoriokamilla@gmail.com

³Instituto Federal de Goiás/ suelene.silva@ifg.edu.br

Resumo:

Este artigo apresenta uma pesquisa na perspectiva de ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento (PLAc), tendo como escopo as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) associadas à prática docente de um par de alunos de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), câmpus Goiânia. A investigação segue o paradigma qualitativo, constituindo-se como um estudo de caso. O contexto é uma sala de aula virtual, vinculada ao projeto de ensino-extensão ‘Movimentos migratórios em V: ensino-aprendizagem de português para falantes de outras línguas’, do IFG, câmpus Goiânia, com 5 alunos, migrantes haitianos, quatro falantes zero e uma falante inicial de português. As aulas ocorreram via plataforma Google Meet, em caráter síncrono, e aplicativo WhatsApp, na modalidade assíncrona, de julho a dezembro de 2020. Os resultados mostram que, no contexto deste estudo, algumas ferramentas são mais propícias ao ensino síncrono do que assíncrono, principalmente em razão do nível de letramento digital dos alunos e da condição deles de acesso à internet. Os resultados apresentam também que as TDICs facilitam a reestruturação da forma de apresentar os conteúdos durante a execução das aulas e ampliam o uso oral e escrito de PLAc.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Ensino-aprendizagem de PLAc. Migrante haitiano.

Introdução

As migrações têm crescido em todo o mundo, principalmente a migração forçada. Pessoas que se sentem ameaçadas nos seus territórios de origem atravessam fronteiras em busca da proteção de governos de outros países. Entretanto, essa esperança de acolhimento em um novo território pode ser acometida por diversas questões, entre estas, o desconhecimento da língua falada pela comunidade do país de destino.

Na tentativa de diminuir os impactos linguísticos, constrangimentos e estranhamentos, surgiram movimentos e ações oriundos majoritariamente de organizações não governamentais, instituições de ensino e fundações religiosas. Nesse sentido¹, nosso estudo torna-se pertinente por somar aprendizagem de português ao uso de ferramentas digitais no ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) e à formação docente durante nossa atuação no projeto ‘Movimentos migratórios em V: ensino-aprendizagem de português para falantes de outras



XVII Semana de Licenciatura
VIII Seminário da Pós-Graduação em
Educação para Ciências e Matemática

A Importância da Educação e da Ciência em Tempos de Crise

21 a 23 de junho de 2021



línguas' (MoVe), em desenvolvimento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, câmpus Goiânia. O projeto inicialmente na modalidade presencial foi transferido para o ensino remoto, em 2020, por decorrência da pandemia pela Covid-19, permanecendo com o objetivo de oferecer curso de língua portuguesa para alunos migrantes haitianos e indígenas em situação de vulnerabilidade social. Além de proporcionar formação para alunos do curso de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa.

A partir de nossa atuação no MoVe, este estudo visa investigar o uso de ferramentas digitais em ambientes virtuais no processo ensino-aprendizagem de PLAc, especificamente, analisar quais plataformas e aplicativos são utilizados na elaboração de materiais didáticos para uso nas aulas síncronas, via Google Meet, e assíncronas, via WhasApp, bem como averiguar de que forma esse uso é materializado pelos professores em formação no desenvolvimento das aulas, visando atender as necessidades linguísticas dos alunos.

Para tanto, faz-se necessário conhecer sobre as tecnologias digitais e seus usos em sala de aula. Essa é a temática que abordamos a seguir.

As tecnologias digitais e o ensino de PLAc

No contexto de aula de línguas, especialmente na modalidade de ensino remoto, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) assumem o papel de ambientes para as aulas e de meios para o desenvolvimento dos conteúdos, bem como de recursos para a interação entre professores e alunos. Schlomann *et al.* (2020) afirmam que os recursos digitais servem de apoio para o professor planejar e executar aulas síncronas e assíncronas e para os alunos como meios para compartilhar informações, expressar pontos de vista, interagir com os colegas e os professores, receber propostas de tarefas, responder atividades orais e escritas etc.

Goh e Singala (2020) acrescentam que as TDICs podem favorecer a elaboração de aulas mais dinâmicas e criativas, ampliando, assim, a formação do professor para o trabalho em ambientes virtuais. Goedert (2019) ainda reforça o fato de que as TDICs estimulam os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico, como também da aprendizagem colaborativa. Mateus e Brito (2011) defendem que as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) proporcionam aos seus usuários diversas experiências e ações que podem favorecer o ensino e a aprendizagem de diferentes conteúdos, entre eles o de línguas.



Neri (2015), mencionando o aplicativo WhatsApp, afirma que o uso dele como meio para comunicação e ressignificação de recursos didáticos estimula o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita dos alunos, uma vez que as interações ocorrem no formato escrito e de áudio entre pares e ou equipes. Esta ferramenta ainda favorece correções pontuais, com o esclarecimento de dúvidas em tempo real.

Nesse sentido, as TDICs, aliadas ao processo ensino-aprendizagem de PLAc, podem contribuir com a aprendizagem dos migrantes, com a ampliação do conhecimento deles sobre tecnologias digitais, por conseguinte, constituir-se como mais um meio para o acolhimento do migrante na sociedade. Para tanto, seguimos, neste estudo, a perspectiva de língua e de ensino-aprendizagem como meio para o acolhimento do migrante em situação de vulnerabilidade, defendida veementemente por Grosso (2010) e São Bernardo (2016). São Bernardo (2016, p. 66) afirma que o construto de PLAc

transcende a perspectiva linguística e cultural e refere-se também ao prisma emocional e subjetivo da língua e à relação conflituosa presente no contato inicial do imigrante com a sociedade de acolhimento, a julgar pela situação de vulnerabilidade que essas pessoas enfrentam ao chegarem a um país estrangeiro, com intenção de permanecer nesse lugar.

Grosso (2010) e São Bernardo (2016) ainda asseveram que a língua é a ferramenta mais poderosa para o migrante se posicionar em relação às diferenças culturais, e buscar na diversidade recursos para a sua integração à comunidade local. Ænça (2008) ressalta que a aprendizagem da língua majoritária falada pela comunidade de acolhimento exerce um papel preponderante na apropriação dos saberes presentes no novo território. Por meio desse conhecimento, a língua proporciona meios para que o migrante consiga amenizar dificuldades que possam enfrentar, seja no âmbito do trabalho, da escolarização, do convívio social, ou em outro âmbito. É nesse sentido que buscamos aliar o uso de TDICs às interações orais e escritas para o ensino de PLAc.

Para melhor compreendermos como ocorreu este estudo, apresentamos, no item seguinte, a metodologia.

Metodologia



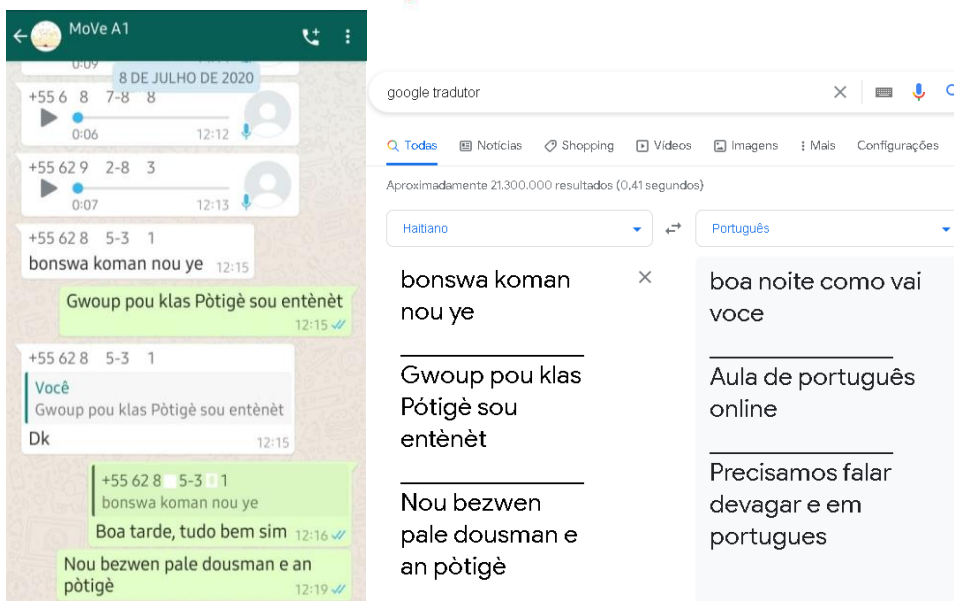
Essa pesquisa qualitativa configura-se especificamente como um estudo de caso, seguindo uma perspectiva aberta e flexível na interpretação dos dados, sem a intenção de generalização dos resultados a outros contextos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Desse modo, este estudo investiga o uso de TDICs utilizadas para aulas de PLAc em uma turma denominada ‘Acolher A1’, vinculada ao projeto de ensino-extensão MoVe, do IFG, Câmpus Goiânia.

As aulas ocorreram, na modalidade síncrona, via plataforma Google Meet e, assíncrona, pelo aplicativo WhatsApp, duas vezes por semana, com a duração de 1h30min, cada aula, de julho a dezembro de 2020. Os participantes foram o par de professores da referida turma, denominados, neste estudo, como Isaque e Kamilla, e os 5 alunos migrantes haitianos, quatro falantes zero e uma falante inicial de português, identificados pelos pseudônimos, Chay, Cher, Wid, Frit e Alex, escolhidos pelos pesquisadores.

Para a geração de dados, utilizamos o registro escrito, oral e em vídeo, viabilizados pela própria plataforma das aulas. Os dados orais foram transcritos e reescritos para análise sem correções de língua, contudo por serem dados de áudio, o registro escrito apresenta marcações de pontuações como representação de paradas e ênfases ocorridas na oralidade. Acrescentamos que os planos de aula e os materiais didáticos, desenvolvidos para as aulas de PLAc, foram armazenados em uma pasta compartilhada no Google Drive. Passamos, a seguir, para a análise dos dados deste estudo.

Análise dos dados

O WhatsApp foi a primeira ferramenta utilizada para o trabalho com o PLAc por ser um aplicativo familiar aos alunos, conforme eles haviam registrado nas fichas de inscrição ao MoVe. Assim, nós criamos um grupo com o nome ‘MoVe A1’ e postamos uma mensagem de boas-vindas, seguida do questionamento sobre o fato de eles falarem ou não português. Contudo, por se tratar de quatro falantes zero e um falante iniciante dessa língua, os alunos responderam via áudio em crioulo haitiano. Um dos alunos, na tentativa de comunicação, digitou uma frase, igualmente em crioulo haitiano, o que facilitou a interação, pois Kamilla traduziu, via Google Tradutor, para o português e respondeu aos alunos em crioulo haitiano, também por meio de uso do tradutor eletrônico, como mostra a imagem a seguir.



Figuras 1 e 2: Interação inicial - WhatsApp e Google Tradutor

O tradutor eletrônico associado ao WhatsApp foi uma ferramenta essencial em muitos momentos de desenvolvimento das aulas de PLAc, como, por exemplo, quando enviamos tarefas aos alunos no grupo de WhatsApp ‘MoVe A1’, cujos enunciados e instruções para as tarefas foram feitos em crioulo haitiano e em português. Para Neri (2015), o uso do WhatsApp pode estimular a leitura e a escrita dos alunos, à medida que, ao interagir uns com os outros e com o professor, eles podem produzir textos orais e escritos e tirar dúvidas que possam ter em tempo real, acrescentamos ainda que o uso do WhatsApp auxilia no aprimoramento da fluência oral através das gravações de áudios e contribui ainda com a criação de laços afetivos entre eles, e entre eles e os professores, fato que amplia a segurança para se arriscarem no uso da língua portuguesa.

O WhatsApp também substituiu a plataforma Google Classroom, que havia sido escolhida pela equipe de coordenação do MoVe como ambiente para as aulas assíncronas. Contudo, como os haitianos apresentaram pouco letramento digital, optamos por utilizar o WhatsApp para as atividades assíncronas, como o envio e o recebimento de exercícios orais e escritos, conforme nos mostra a interação 1, bem como para postagem de recados e interações livres, sem vínculo direto com conteúdos didáticos, mas significativas para o aprimoramento da fluência oral e escrita dos alunos migrantes.

[1]



[Transcrição de mensagens - WhatsApp, 04/08/20]

Isaque (Em áudio): Olá, boa tarde, aqui quem fala é o Isaque. E aí, como vocês estão? Todos bem?

Isaque (Em áudio): Cher, nasceu no dia vinte, no mês de setembro, de mil novecentos e oitenta e oito.... Agora é com vocês... Cher, Frit, Wid, Alex e Chay.

Cher (Em áudio): Tarde, meu nome é Chel P (P é a abreviação do sobrenome, falado pela aluna), eu nasci viten e dois de setembro, mil novecentos oitenta roito.

Chay (Em áudio): Nasci no dia sete, no mil de novembro, no nal de mil novecentos oitenta oito.

Outra ferramenta que utilizamos para as aulas, desta vez síncronas, foi o Google Apresentações, o qual possibilitou a exposição de conteúdo e a realização de tarefas e questionários. Ela favoreceu a adequação da aula às necessidades dos alunos, como ocorreu no dia em que a Cher estava sem acesso ao áudio do aparelho celular, segundo nos mostra o próximo excerto.

[Trecho de aula, 04/12/20]

Kamilla: Bom Cher a gente tem uma atividade. Mas eu estou aqui pensando como é que a gente vai fazer essa atividade, porque você está sem áudio. Tem alguma ideia, Isaque?

Isaque: Não mesmo.

Kamilla: Você consegue digitar? Aqui no chat? A gente pode treinar a escrita. (Direcionando-se a aluna) Me manda um sim ou não aqui no chat. Isaque? Abre lá a atividade. Vou numerando embaixo e você vai fazendo com ela, pode ser?

Isaque: Pode. Cher, você está vendo aqui a imagem? Você vai falar para mim se sim ou se não (demonstrando joinha com o dedão para cima sim, com o dedão para baixo não). Sim, tá. Conforme eu apresentei a rotina que foram aqueles slides anteriores eu te pergunto: [...] o que ela está fazendo? Aí você vai apontar para mim ela está [...] faz assim para mim, tomar banho é um, comendo é o dois, escovando os dentes é o três.

Cher: (Cher sinaliza, via câmera, o número um com o dedo indicador)

Isaque: Um tomando banho isso!

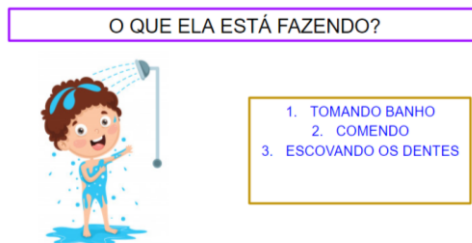


Figura 3: Rotinas - Google Apresentações

Como visto, optamos por alterar as sequências A, B e C para 1, 2 e 3, assim, enquanto Kamilla modificava os slides para o uso somente via interação professor aluna por escrito e imagem, Isaque realizou a tarefa com a aluna, que sinaliza com os dedos a opção correta. O êxito nos deixou animados, pois sempre buscávamos diversificar, compreendendo as dificuldades nas aulas e a função do ensino na perspectiva de PLAc, conforme asseveram ãnça



(2008), Grosso (2010) e São Bernardo (2016) ao afirmarem que o acolhimento, por meio do ensino, está além das questões linguísticas. Para nós significa trazer os nossos alunos para a sala de aula e integrá-los, nesse contexto, a partir das próprias condições deles, sejam estruturais de acesso às aulas, sejam em outros âmbitos. Outro fator de acolhimento, aliado às (TDICs) é o uso de fotos e de imagens de situações do cotidiano dos alunos haitianos e dos professores, tal como a foto de pessoas na feira (Figuras 4 e 6), ação comumente realizada pelos alunos.

Os planos de aulas eram feitos no Google Docs e, com o avançar dos meses de aulas, percebemos que essa ferramenta seria ideal na função de lousa para a realização de atividades durante as aulas. O exemplo, a seguir, traz um questionário relacionado ao tema 'feira livre', em que o aluno deveria escolher, falando, o pronome pessoal coerente com a flexão do verbo. O professor, então, arrastaria o pronome escolhido para dentro das chaves, compondo a sentença. A Figura 4 apresenta essa tarefa.

7. [] ESTÃO NA BANCA DE LARANJA.



ELES EU VOCÊ

[Trecho de aula, 28/08/20]

Isaque: Chay?

Chay: Estão na banca de laranja.

Isaque: Isso! Quem está na banca de laranja?

Cher: Eles!

Isaque: Porque são mais de um.

Cher: Sim.

Figura 4: Pronomes pessoais e flexão verbal - Google Docs

Contudo, os alunos não entenderam a dinâmica do exercício, escolhendo aleatoriamente um pronome. Assim, Isaque, na ação de executar a tarefa, passa a digitar a flexão do verbo conforme a escolha do pronome feita pelos alunos. Esse fato, além de demonstrar a competência docente do professor em formação, ampliou um exercício mais estruturado para uma produção linguística mais dinâmica e significativa, pois os alunos não só fizeram uso de pronomes pessoais, como flexionaram o verbo de acordo com o pronome escolhido, trabalhando, simultaneamente, concordância verbal e nominal, uma vez que os substantivos também precisaram ser declinados para o plural. Essa reestruturação da forma de trabalhar o conteúdo, viabilizado pela própria ferramenta Google Docs, corrobora as colocações de Goh e Singala (2020). Os autores afirmam que as TDICs proporcionam a execução de aulas mais dinâmicas e



criativas e, nesse fazer, contribuem com a formação do professor voltada para o uso de TDICs em contexto escolar.

O WordWall foi uma das ferramentas que mais enriqueceram as aulas por sua característica lúdica e por favorecer, tal como o Google Docs, o uso de fontes mais simples no design e em caixa alta, o que facilitava a compreensão dos alunos da escrita em português. Algumas das atividades desenvolvidas nessa plataforma eram utilizadas para apresentar um conteúdo, outras para revisá-lo e outras ainda como tarefas enviadas aos alunos via WhatsApp. A Figura 5 traz um dos jogos criados na plataforma, assim como a resposta de um dos alunos e o relato dele afirmando ter sentido alívio por ter conseguido realizar o jogo.

[Transcrição de mensagens de WhatsApp - 03/09/20]
Kamilla: Boa noite, vamos treinar português? Bonswa, èske nou dwe fòme Pòtigè?
<https://wordwall.net/resource/4060831>.
Ale: Boa noite sim.
Kamilla: Depois me conta o que achou da atividade.
Ale: Alívio
Kamilla: Você conseguiu completar a atividade?
Ale: Eu não sei. Minha internet estava me dando problemas que ainda não entendi.

Figura 5: Jogo de combinar palavras - WordWall

A tarefa dos pronomes pessoais foi ampliada, desta vez com a plataforma Google Forms. Os alunos selecionavam os pronomes correspondentes às sentenças de acordo com as imagens. Essa atividade foi primeiramente proposta como tarefa assíncrona, via WhatsApp, contudo a não realização dela pelos alunos nos fez utilizá-la na aula síncrona. Nossa proposição vai ao encontro do que estabelecem Schlomann *et al.* (2020). Os autores consideram que os recursos digitais auxiliam o professor no planejamento e na execução de aulas síncronas e oferecem aos alunos meios efetivos para participarem das interações orais e escritas. Assim, uma ferramenta digital, não apropriada para ambientes assíncronos, pode ser reaproveitada para um contexto de aula síncrono.



PROFESSORES - ISAAQUE LIMA DA SILVA E KAMILLA CHRISTINA ALVES
ORIENTADORA: SUELENE VAZ DA SILVA


RESPONDAM AS QUESTÕES:

*Obrigatório

NOME *

Sua resposta

ESTOU NA FEIRA *



EU
 VOCÊS
 ELAS

[Transcrição de mensagens de WhatsApp - 04 /09/20]

Kamilla: Eu pensei assim montar um Survey Monkey ou um questionário no Google Forms, doc cada um chama de um jeito... Podemos montar a partir dos slides da última aula [...] _ _ _ _ Estão na feira () Eles () Você () Eu.

Isaque: Vou montar um forms [...] <https://forms.gle/GhTKadyypCXviQfH7> vê agora.

Kamilla: Tá ótimo. Envia para eles. Envia no privado também.

Isaque: Enviei.

Kamilla: Envia um textinho explicativo. Boa noite, vamos treinar português? Clique neste link e responda a atividade: / Bonswa, èske nou dwe fòmè Pòtigè? Klike sou lyen sa a epi reponn aktivite a:. Pronto!!!

Figura 6: Tarefa pronomes pessoais - Google Forms

Esse fato nos fez perceber que atividades mais complexas, isto é, que redirecionaram os alunos para outras ferramentas ou que exigiam abrir um link de acesso não tinham êxito, portanto, foram melhor executadas nas aulas síncronas, no Google Meet, com o guiamento dos professores. Tal perspectiva vai ao encontro do que mostra Goedert (2019) sobre as TDICs propiciarem a aprendizagem colaborativa. Os alunos sentiram-se mais seguros trabalhando colaborativamente com os professores, o que nos aponta ser o trabalho em equipe uma forma mais apropriada para a aprendizagem de português quando associada ao uso de TDICs, tendo como aprendizes alunos com nenhum ou pouco conhecimento de português.

Para finalizar este estudo, nossa próxima seção traz as considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida.

Considerações finais

Diante do panorama exposto, o presente trabalho objetivou apresentar o uso de TDICs associadas ao ensino de PLAc no contexto remoto. Pudemos observar que a utilização de tecnologias digitais, como o próprio Google Meet e o aplicativo WhatsApp, mostraram-se favoráveis ao ensino de português na perspectiva de acolhimento, pois mesmo alunos falantes zero ou iniciais dessa língua puderam acompanhar as aulas e, por meio de imagens e de áudios, iniciar a aprendizagem dessa língua de modo contextualizado, próximo ao uso real no cotidiano brasileiro.



XVII Semana de Licenciatura
VIII Seminário da Pós-Graduação em
Educação para Ciências e Matemática

A Importância da Educação e da Ciência em Tempos de Crise

21 a 23 de junho de 2021



Além desses recursos virtuais, os outros a eles agregados para a criação e reestruturação de materiais didáticos, bem como para a execução das atividades durante as aulas síncronas e assíncronas, tais como o WordWall, o Google Apresentações, Google Forms e Google Docs, enriqueceram as aulas, dando-lhes um caráter mais dinâmico e significativo para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No processo de utilização de TDICs, para o ensino de PLAc, percebemos que:

- o professor precisa compreender efetivamente as possibilidades de uso das ferramentas digitais para realizar esse uso e extrair dos recursos que elas proporcionam aos usuários o potencial máximo a favor do ensino-aprendizagem de línguas;
- a utilização de fontes menos rebuscadas e a opção por letras em caixa alta mostrou-se mais efetivas para a compreensão dos alunos do conteúdo abordado no percurso das aulas;
- o uso de imagens e situações do cotidiano dos migrantes nos exemplos do Google Apresentações aumentou a participação dos alunos;
- a criação de um material didático com possibilidade de alteração na ação foi determinante para garantir um bom andamento das aulas e a contextualização do conteúdo a partir da percepção pelos professores das necessidades dos alunos;
- os problemas de conexão com a internet ou a falta de dados para acesso aos recursos digitais são fatores que precisam ser considerados quando o professor opta ou é obrigado a fazer uso de TDICs em suas aulas.

Acreditamos que a utilização de TDICs no ensino de PLAc foi primordial para a execução da ação do projeto MoVe, dado que, além de proporcionar ensino para pessoas que não hesitaram em participar desta experiência, como os haitianos, as TDICs oportunizaram a continuidade de uma ação de acolhimento, a qual poderia ter sido interrompida em razão do impedimento de aulas em contexto presencial. Nessa perspectiva, foram as TDICs que nos possibilitaram voar mais alto, de modo seguro, em um contexto de ensino virtual.

Referências

ANÇÃ, M. H. S. F. Língua portuguesa em novos públicos. **Revista Saber (e) Educar**, Portugal, n. 13, p. 71-87, 2008. ISSN 0873-3600. Disponível em:



XVII Semana de Licenciatura
VIII Seminário da Pós-Graduação em
Educação para Ciências e Matemática

A Importância da Educação e da Ciência em Tempos de Crise

21 a 23 de junho de 2021



http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/924/2/SeE_13LinguaPortuguesa.pdf.
Acesso em: 22 fev. 2021.

GOEDERT, L. **Práticas de mediação pedagógica online em interlocução com o modelo de comunidade de inquirição**. 2019. 430 f. Tese (Doutorado) Universidade do Minho, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/64649>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GOH, E.; SIGALA, M. Integrating information and communication technologies (ICT) into classroom instruction: teaching tips for hospitality educators from a diffusion of innovation approach. **Journal of Teaching in Travel and Tourism**, The United States, v. 2, n. 20, p. 156-165, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15313220.2020.1740636>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GOOGLE LLC. **Google Apresentações**, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/slides/about/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

GOOGLE LLC. **Google Classroom**, 2020. Disponível em: https://edu.google.com/intl/pt-BR_ALL/products/classroom/. Acesso em: 29 jun. 2020.

GOOGLE LLC. **Google Docs**, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/docs/about/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

GOOGLE LLC. **Google Drive**, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/drive>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GOOGLE LLC. **Google Forms**, 2020. Disponível em: <https://forms.gle/xsV4AGCvWxwDAWKG6>. Acesso em: 01 ago. 2020.

GOOGLE LLC. **Google Meet**, 2020. G. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/meet/>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GOOGLE LLC. **Google Tradutor**, 2020. Disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/6956350/L%C3%ADngua_de_acolhimento_1%C3%ADngua_de_integra%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 24 fev. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATEUS, M. de C.; BRITO, G. S. Celulares, Smartphones e Tablets na sala de aula: complicações ou contribuições? *In: X Congresso Nacional em Educação-Educere*, 2011, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR. p. 9515-9524. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5943_3667.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.



XVII Semana de Licenciatura
VIII Seminário da Pós-Graduação em
Educação para Ciências e Matemática

A Importância da Educação e da Ciência em Tempos de Crise

21 a 23 de junho de 2021



NERI, J. H. P. **Mídias sociais em escolas:** o uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica. Revista Estação Científica. Juiz de Fora, n. 14. 2015. Disponível em: https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/06-14.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como Língua de Acolhimento:** um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. 2016. 206 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SCHLOMANN, A.; SEIFERT, A.; ZANK, S.; WOOPEN, C.; RIETZ, C. Use of information and communication technology (ICT) devices among the oldest-old: loneliness, anomie, and autonomy, innovation in aging. **Innovation in Aging**. Oxford, v. 4, n. 2. p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/innovateage/issue/4/2>. Acesso em: 24 fev. 2021.

WHATSAPP. **WhatsApp**, 2020. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

WORDWALL. **WordWall**, 2020. Disponível em: <https://wordwall.net/resource/4060831>. Acesso em: 01 set. 2020.